

TAUROMAQUIA

PÁGINA DE SARAIVA MENDES



Como deve praticar-se o toureio POR ALTO OU POR BAIXO?

O toureio é uma escola—alta escola de ensinamentos, vista sob o prisma artístico e eclético—onde se aprende a todos os momentos.

Não só os toureiros mas também os críticos devem ter um conhecimento profundo das condições e dos estilos dos touros; aqueles, para poderem em qualquer ocasião fazer aquilo que for necessário, e estes, para poderem criticar com letra grande.

O toureio é, assim, um tema inesgotável.

Cada crítico escreve a seu bel-prazer o que lhe dá na gana, muitas vezes sem bagagem técnica suficiente, descarrilhando a cada passo. Mas, como ninguém lhes sai ao caminho, continuam a prevaricar, enganando-se a si próprios, e o que é pior, os leitores e os aficionados—a quem se acarreta o motivo de todos os erros, defeitos e dolências da festa—que, sem culpa própria, cheios daquelas teorias sem cabeça, discutem por sua vez, criticando tudo e todos.

Vai-se perdendo assim, se não está já totalmente perdida a verdadeira «aficção» ao toureio, criando-se, por seu turno, a falsa. Mas, terá o público animador da festa brava culpa disso? Se não foi ensinado e não foi formada a sua opinião pelo caminho direito, que culpa deve ele ter? Ensina-se primeiro a esse mesmo público, de quem a festa vive, e só então, depois disso, se deve criticar o papel desempenhado na arena pelo toureiro, as condições e os estilos dos animais toureados, etc. etc.

É isso—sem nos acolarmos de catedráticos, sem recebermos dinheiro de quem quer que seja, nem mesmo da própria revista onde escrevemos—que nós pretendemos fazer, pouco a pouco, já que o espaço que nos reservam é diminuto.

Procurar que o público que vai aos touros, e bem remediado deve ele ser para poder frequentar um espectáculo tão caro, conheça algumas questões do toureio, que nunca foram trazidas a lume (não sabemos porquê!), eis o desejo que nos anima.

Ultimamente, escrevemos algumas palavras sobre o toureio praticado de longe e de perto, e, hoje, escrevemos sobre outro tema: Por alto e por baixo.

E assim diremos que, tudo o que se faz por baixo com a muleta tem muitíssimo mais mérito do que o que se faz por alto. No passe por alto, o touro é redondamente enganado não antevendo, por isso, o lado por onde sai o lidador. Derrota alto e pára um instante, salvo quando é um touro de sentido que pára no centro da sorte, e então é perigoso tourear por alto com desatogo, porque o inimigo cola-se procurando o vulto por baixo do engano. O passo por alto só é eficaz quando é um meio passo seco que corta a viagem do touro e interrompe o passe natural, para evitar a colagem do bruto e colocar entre este e o corpo do lidador, a defesa do trapo.

Quando o toureiro não tem confiança nos seus recursos e nas suas condições técnicas refugia-se no passe por alto, porque sabe que deste não lhe virá mal algum. Uma parte do público que vai aos touros gosta de gestos teatrais, e, como todo o toureio feito pelo ar é mais ou menos teatral, aplaude muito e garante que esse toureiro é uma «figura»... Bem, sim... Uma figura teatral...

O lidador quando toureia «por alto», seja por «ajudados» ou por «manoletinas», sabe muito bem que o perigo é quase nulo, não só porque o touro com a cabeça levantada mal pode correr, como também porque o animal não pode fazer o derrote que o torna perigoso quando o toureio é feito por baixo.

É evidente que a qualidade do artista se patenteia com o toureio por baixo porque é essa a lição dominadora, por virtude de a mesma só poder ser realizada bastante perto do touro, resultando os inconvenientes de não poder emendar a viagem do animal e expondo-se mais ao perigo, mas, em contra-partida realiza uma lição completamente ligada.

Todo o artista que se aplica na lição por baixo, evidência os seus conhecimentos, é mais probo no seu trabalho e deve, por isso mesmo, ser melhor compreendido pelo público assistente.

Mau grado nosso, nem sempre temos visto o público manifestar essa compreensão, o que, aliás, só podemos atribuir ao papel desempenhado até aos nossos dias, por alguns dos que se dizem críticos.

Negá-lo, seria não aceitar uma triste verdade, pois nunca é de mais encarecer a influência da crítica na opinião pública. Assim, se a mesma crítica não é honesta, sabedora e esclarecedora, como é possível encontrar dentre os amadores de qualquer espectáculo um maior número de sabedores?

Prova evidente do lugar, bastante levantado, a que deve erguer-se a crítica, a qual está reservada a função de levar junto do grande público o gosto pela arte.

JOAQUIM DIONISIO

AS FESTAS DE ALCOCHETE

A risonha vila ribelrinha de Alcochete enalcanou-se festivamente, para receber os milhares de forasteiros que se deslocaram àquela povoação para presenciarem as tradicionais e castiças Festas do Barrete Verde e das Sarrinas.

As ruas primorosamente ornamentadas com bandeiras, retratos de toureiros, alusões à Festa dos touros, dava ao ambiente um ar verdadeiramente típico e regional.

O jornalista alcochetano José André que tem dado toda a sua boa vontade para o desenvolvimento da sua terra, teve o encargo da ornamentação das ruas e da praça de touros que estava ornamentada à antiga portuguesa.

Por volta das 11 horas foi largado um touro, que divertiu toda aquela massa de forasteiros, espalhando de vez em quando o pânico entre os improvisados diestros.

Na Sociedade Imperial efectuou-se um almoço regional com a presença da melhor sociedade alcochetana e de inúmeras pessoas que se deslocaram a Alcochete.

Presidiu o sr. Rui Vinagre, presidente da Câmara Municipal de Alcochete, que tinha à sua direita a sr.ª D. Adelaide de Figueiredo Pavão.

No final do almoço cantaram o fado Lucilla do Carmo e Carlos Ramos, que foram muito aplaudidos.

A meio da tarde efectuou-se a anunciada tourada à portuguesa em que intervieram Simão da Veiga, José Rosa Rodrigues, Manuel Ande e o amador David Ribeiro Telles.

Cada um dos artistas, dentro do seu estilo, fez vibrar a praça em calorosas ovacões.

No entanto salientou-se José Rosa Rodrigues no seu toureio sóbrio e consciencioso.

Apraz-nos registar a nova apresentação do amador Ribeiro Telles que caminha a passos largos para a sua alternativa.

O alcochetano Manuel Alemão e Sebastião Saraiva foram muito ovacionados pelos seus pares de bandarilhas. Interveram na brega, distinguindo-se, Procópio Segarra e Guilherme Pereira.

O novo grupo de forcados (que substitui o de Garrett de gloriosas tradições) capitaneado por António Verga, segue as pisadas do seu antecessor.

E ao terminarmos esta breve notícia fazemos votos para que as Festas de Alcochete continuem a prestigiar a sua terra.

ATLETISMO INTERNACIONAL NA PISTA SALÉSIA ENTÃO EQUIPA DO "FRANÇAIS" E BELENENS

A convite do Belenense entre nós a valorosa equipatismo do Stade Français de amanhã, sábado, e domingo, tuar numa reunião internacional atletismo em que participaram membros do clube f. Sporting, Benfica e do clubizador.

Não duvidamos que o prealcançar os objectivos emquanto se é certo que entantes se encontram atletas vado valor, os representantes saberão corresponder como e a insofismável classe patenteram há dias em Baderubarem cinco recordes sendo quatro ibéricos.

A categoria dos franceses ticia. Entre os que se de nós, todos são internacionais pa de França à excepção é no entanto, possui marcas para proporcionar luta aos nossos.

A figura mais saliente brouck recordista de Francmetros com 3 m. 47 s. e 2/ rerá também os 800, mas mais aliciante do encontro é te o belenense Joaquim Brmelhor meio-fundista portug dos os tempos — que dercentemente ter batido os ternais dos 1.000, 1.500, 1 m e 5.000 e ibérico de 1.500, ter oportunidade magnificavaliar das suas justasdes frente ao possante atl

Entre os participantes cda com Matos Fernandes cmo Portugal-Espanha ficou marca ibérica dos 400 metro Paquete, Alvaro Dias e, e Fernando Casimiro recente dos 400 metros planos.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Companhia de Seguros Fidelidade

LIS

L. CORPO SANTO

O HÓQUEI DE SINTRA tem de ir a Montreux!

A Federação Portuguesa de Patinagem, convidada a fazer-se representar num Torneio Internacional a realizar em Montreux, no próximo mês de Outubro, indicou o H. Clube de Sintra, Campeão Nacional da modalidade, como seu representante.

A referida deslocação acarreta para o Clube uma despesa extraordinária de muitos milhares de escudos e, como é óbvio, dado o prestígio que o desporto patinado conta entre nós, o Sintra tem necessidade absoluta de firmar a sua posição.

Pois a «Flama», que ao Desporto Nacional tem dedicado o melhor do seu interesse não podia ficar indiferente ao acontecimento. Patrocinando uma grandiosa festa artística a realizar no próximo dia 7 de Setembro no novo recinto do Parque Municipal da encantadora vila, a «Flama» conta desde já com a «boa-vontade e amizade dos nossos maiores artistas.

No próximo número daremos o maior relevo à cruzada a favor do Hóquei de Sintra.

N. S.